

## RESENHA BIBLIOGRÁFICA (\*).

PEREIRA (Duarte Pacheco). — *Esmeraldo de Situ Orbis*, 3a. edição com introdução e anotações históricas pelo professor Damião Peres. Lisboa, 1954.

Entre os anos de 1505 a 1508, o guerreiro e cosmógrafo português Duarte Pacheco Pereira escreveu o *Esmeraldo de Situ Orbis*, roteiro da circunavegação africana, trabalho êsse incompleto, pois devendo constar de cinco livros, só foram escritos os três primeiros e parte do quarto. O manuscrito original foi extraviado, havendo felizmente duas cópias: uma na Biblioteca Pública de Évora e outra na Nacional de Lisboa.

A primeira notícia sôbre o *Esmeraldo*, ao que sabemos, foi dada pelo conselheiro Cunha Rivára no *Panorama*. Ferdinand Denis dêle se serviu para a narração do feito de Vasco da Gama. Em 1883, J. de Andrade Corvo, ao publicar o *Roteiro de Lisboa a Goa*, de João de Castro, transcreveu diversas passagens do *Esmeraldo* sôbre os conhecimentos náuticos da marinha portuguesa daquela época. Todavia, só em 1892, por ocasião do IV centenário do descobrimento da América, é que foi publicada na íntegra a primeira edição da obra de Duarte Pacheco Pereira pelo notável paleógrafo português Rafael Eduardo de Azevedo Basto, que a enriqueceu com excelentes notas biográficas. A segunda edição é a do ano de 1905, custeada pela Sociedade de Geografia de Lisboa e comentada pelo erudito historiador Augusto Epifânio da Silva Dias.

A terceira edição, ora saída do prelo, foi elaborada e publicada às expensas do Ministério do Ultramar, em comemoração do V centenário do descobrimento da Guiné. E' a mais esmerada de tôdas, sendo que o professor Damião Peres atualizou a ortografia, o que muito facilita o estudo dêsse roteiro que, diga-se de passagem, contém tópicos de difícil compreensão.

Na introdução o professor Peres aprecia entre outras coisas, aquela passagem do *Esmeraldo* que, segundo a opinião de alguns historiadores, dá ao "Aquiles Lusitano" a prioridade do descobrimento do Brasil, ocorrido em 1498. Encerrando o livro o referido professor da tradicional Universidade de Coimbra, nas anotações históricas, esclarece a origem do título do roteiro, detendo-se em explicar o significado da palavra *Esmeraldo*. Ocupa-se em seguida dos erros de latitude que Roberto Levillier (*América la bien llamada*) aponta no roteiro em apreço, dizendo que são êles da responsabilidade dos copistas e não de Duarte Pacheco Pereira.

O livro que está nitidamente impresso em bom papel e é, como sabem os estudiosos da história dos descobrimento marítimos, indis-

(\*) — Solicitamos dos Srs. Autores e Editôres a remessa de suas publicações para a competente crítica bibliográfica (*Nota da Redação*).

pensável a quem deseja conhecer as rotas que então seguiam os navios portugueses nas suas navegações ao longo da costa ocidental da África e ilhas atlânticas.

T. O. MARCONDES DE SOUZA

\* \* \*

SANCHES (Francisco). — *Opera Philosophica*, nova edição, precedida de introdução, pelo Prof. Joaquim de Carvalho. Col. *Inedita ac Rediviva* (Subsídios para a História da Filosofia e da Ciência em Portugal). V-LV+LXXV+159 pp. Coimbra, 1955.

O nosso prezado amigo Prof. Dr. Joaquim de Carvalho, um dos mais ilustres mestres do Portugal dos nossos dias, empreendeu nesta obra a nova publicação de alguns trabalhos de Francisco Sanches, tais como o *Quod Nihil Scitur*, o *De Longitudine et brevitate vitae*, o *Aristotelis Physiognomicon Commentarius*, o *De Devinatione per somnum, ad Aristotelem*, o *Carmen de Cometa anni MDLXXVII*, a *Ad C. Clavium epistola* e *excepta da Opera Medica*. A essa publicação dos trabalhos de Sanches, junta o Prof. Joaquim de Carvalho, como sempre, uma excelente introdução e um estudo, do mais alto interesse, sob o título *Francisco Sanches versus Giordano Bruno*, uma conjectura sua acerca do sentido do *Quod Nihil Scitur*.

O pensamento de Francisco Sanches — que já foi estudado entre nós, pelo Prof. Cruz Costa (*Ensaio sobre a Vida e a Obra do Filósofo Francisco Sanches*, Boletim n.º XXIX da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, 1942) e pelo Sr. Evaristo de Moraes Filho (*Francisco Sanches na Renascença Portuguesa*, Cadernos de Cultura, Rio de Janeiro, 1953) — não foi ainda, diz o Prof. Carvalho, “cabalmente considerado na estruturação dos problemas, nas raízes e correlações doutrinárias”. Por certo, “abundam os escritos a seu respeito, mas, descontando os informes documentais e algumas páginas de sentido filosófico, quase todos, salvo contadas exceções, padecem da coninação unilateral e da deformação das opiniões pré-concebidas, por se empenharem em situar o pensamento sancheriano na linha de algumas correntes hodiernas e passarem à margem da realidade epocal e circunstancial em que êle se produziu”. Discutiu-se muito — e ainda discute-se a nacionalidade de Sanches. É português; é espanhol? O atestado de batismo, descoberto na Igreja de São João do Souto, em Braga, afirma que o filósofo nasceu em Braga. Toda sua obra, porém, como assinalou o Prof. Cruz Costa, está ligada ao renascimento francês.

São hoje raras as obras de Francisco Sanches. A biblioteca da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo possui um exemplar, em excelente estado, se não nos enganamos, da edição de 1618, precioso dom feito por um dos ex-alunos da secção de filosofia, o Licenciado Pinto do Carmo. Com a presente publicação, o Prof. Joaquim de Carvalho, a quem já tanto deve a erudição portuguesa, presta mais um grande serviço aos estudiosos de filosofia e de história. Temos ainda a satisfação de assinalar que esta nova edição das *Opera* é dedicada ao nosso colega, Prof. Cruz Costa.

E. SIMÕES DE PAULA

\* \* \*